



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2018 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

SUMÁRIO Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4 / Pérolas Poéticas: 5
Cantinho dos Poetas 6,7,8 / Tribuna do Vate: 9 / Contos e Poemas: 10 / Rádio: 11 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Tribuna do Vate página 9



Rádio
Confrades da Poesia

Nesta edição colaboraram 44 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé e Ana Pereira

A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Albertino Galvão | Albino Moura | Alfredo Mendes | Amália Faustino | Ana Pereira | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Artur Gomes | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carlos Fraga-ta | Conceição Tomé | Damásia Pestana | Daniel Costa | Ernesto Dabo | Euclides Cavaco | Filipe Papança | Filomena Camacho | Glória Marreiros | Helena Fragoso | Henrique Lacerda | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | José Caldeira | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Luis Fernandes | Maria Alexandre | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Margarida Moreira | Maria Rita Parada dos Reis | Maria Vit. Afonso | Paco Bandeira | Rita Celorico | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosélia Martins | Silvino Potência | Teresa Primo | Tito Olivio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

A MINHA POESIA

Quero aqui dizer, que vivi, antes de mais,
O sonho, a que me propus, em tempos idos,
Não foram fáceis os caminhos tidos,
Mas alcancei o que não supus jamais.

A poesia ainda é uma criança, que dorme
Dolente em meus braços, suas carícias
Foram de encontro a todas as sevícias,
Que o corpo indolente e informe

Apresenta em cada circunstância de nossa
Vida, um sinal de alerta que devemos ter,
Para que o nosso sonho seguir possa.

Hoje, ainda não totalmente realizado,
Dou-me por satisfeito com o que já vi nascer,
Deste aparato, que é o meu sonho idealizado.

Jorge Humberto - Santa-Iria-da-Azóia

Planeta Paraíso

Creio em perfeito juízo,
Ser a Terra um paraíso,
Entre todos os planetas,
Estrelas e até cometas...

E ser por Deus escolhido,
Permitindo à humanidade,
Viver em plena felicidade,
E à vida dar um sentido...

Talvez seja o único planeta,
Com as cores de uma paleta
E que tais belezas encerra...

Mas, os homens insensatos,
Com espíritos abstractos,
Preferem viver em guerra!

São Tomé - Corroios

CONTRIÇÃO

Vejo o mundo renegar o infinito
Vejo seres mergulharem no abismo
Vejo o bem que existia, ora é maldito
Vejo almas moribundas sucumbindo.

Vejo a luz a cada instante mais escura.
E que os humanos já não são como eram antes
Vejo que cada um cava a sua sepultura.
E que de Deus estão cada vez mais distantes.

Vejo a humanidade em constante frenesim
Vejo o mundo todo inteiro em confusão
Como nunca em toda vida fora assim.

Vejo sinais dos tempos, já sem terem solução
E que o mundo se prepara para o fim.
Convidando o ser humano à contrição!...

Euclides Cavaco - Canadá

PARA UMA ROMEIRA

Que tão bem sabe viver
E muito conhecer
De festas, é a primeira...
Com tão belo despertar,
É bela esta caminheira,
Esbelta no seu andar...
D'esta Terra da Feira,
Romarias vai conhecer,
É esse o seu amar...
A Nossa Senhora da Livração,
Entrega seu coração;
A Nossa Senhora d'Agonia,
Lá vai por um dia;
Ao Senhor dos Desamparados,
Votos, Lhe são dados:
«P'ra se afastar a dor,
Com muita Paz e Amor»!...

Carlos Alberto S Varela - (CASV)
Paços de Brandão

O secreto desejo
Em que vivo
No deserto de mim
Deixa chamar
Com um grito
A secreta ternura
Dos abraços amados

Albino Moura - Almada

“NÃO VENHAM, TEMPESTADES!”

*

Será que a IRENE já não vem,
Depois de o HYUGO já ter regressado?
Oxalá que não venha esse TORNADO,
TUFÃO ou TEMPESTADE, nem convém!

*

Será que a IRENE fique além...
Deste nosso país, tão moderado?
Fique lá com o HUGO apaixonado,
Não venha, que o JOSÉ também não vem!

*

Não venha a KATIA, o LEO e a MARINA
O NUNO, a OLIVIA, essa ladina...
Não venha o SAMUEL, claro que não!

*

A TELMA e o VASCO, fiquem lá...
O WIAM o final, não venha cá,
Não venham TEMPESTADES, venha o VERÃO!

João da Palma - Portimão

Há Amigos

Amigo... é quem te ajuda a levantar,
Quem dá o ombro para te consolar.

Quem te faz sorrir se estás triste,
Quem te ajuda e não desiste.

Quem tudo te deu e não reclama,
Nada pediu e te tirou da lama.

Quem te apoia e está contigo,
Esse sim; porque... «é teu amigo»

Maria de Jesus Procópio - Paivas

VENTO MAROTO - II

Será que o vento
É mesmo bom bailador?
É mais, muito mais...
Incansável corredor.
Vento livre e vagabundo
Corre por todo o Mundo.
Tudo leva à sua frente
Corre,

Corre,

Corre,

Corre,

Mete-se com toda a gente!
Depois de tanto correr,
Num instante, de repente,
Resolve desaparecer.
Às vezes é bom bailador
E põe-se a rodopiar,
E se vê mulher gira,
Também sabe assobiar.
Do que o maroto gosta mesmo,
É as saias levantar.
Não tem juízo nem tento.
É doido-varrido, o VENTO!

João Coelho dos Santos
Lisboa

Começo a mostrar os meus dentes
apenas para comer figos
estão incluídos parentes
e os meus falsos amigos.

Vitalino Pinhal - Sesimbra



«Ecos Poéticos»

SEM DEUS

Sem Deus e a Sua harmonia
Nada no mundo existia
Sem o Seu poder Divino.
Não havia Criação
Nem a Eva nem Adão
Nem nascia o Deus Menino.

Sem a Sua majestade
Não havia eternidade
Nem estrelas no firmamento.
Não havia Sol a brilhar
Nem a Lua nem luar
Nem celeste movimento.

O universo era um vazio
Sem planeta nem rio
Eterna noite cerrada.
Não havia a luz do dia
E o tempo nunca existia
Tudo o que existe, era nada.

Sem Deus não havia a vida
Nem Terra para guarida
Dos imensos oceanos.
Não havia a natureza
Nem existia a beleza
Que deslumbra os seres humanos.

Com a Sua onnipotência
Deus criou toda a essência
Até o Inferno e os Céus.
Tudo no mundo criado
Não tinha significado
Se não existisse Deus !...

Euclides Cavaco - Canadá

A Saudade

Já corri o mundo inteiro,
Voltei sempre ao meu País.
Só aqui neste canteiro,
Meu País meu cativo,
É que eu me sinto feliz.

É que eu me sinto feliz,
Mas feliz o ano inteiro.
Tenho tudo ao meu dispor,
Tenho amigos tenho amor,
Já não volto ao estrangeiro.

Francisco Manuel Neves Jordão
Vale de Milhaços

A Vida é um Hospital

**A vida é um hospital.
Onde quase tudo falta.
Por isso ninguém te cura
E morrer é ter alta
(Fernando Pessoa)**

Bela a Democracia!
A Desgraça é fatal.
Hospício se tornou.
A vida é um hospital.

Eles nos vão bem ao bolso
Cortam os parques salários
Onde quase tudo falta
Escravizaram a malta.

De ti já nada te resta
Por isso ninguém te cura
Aos seus olhos nada vales
Nenhuma sombra de festa!

E morrer é ter alta
Fugirás do inferno?
Quê? Nada p'ra funerais?
Sem *Dia de Santos?* E mais?

Filipe Papança - Lisboa

A magnífica primavera

Hoje bate à porta
Completamente florida
A formosa primavera.

Vem visitar-me, trazendo
Uma cesta de flores belas
Para enfeitar o meu dia.

A magnífica primavera
Enche-me de esperança
Com o seu eco floral.

Uma nova era está a chegar;
Alegremente, distribuo
As flores do campo pela casa.

No cabelo coloco uma flor amarela,
Abro a janela e sorrio à primavera
Que veio, delicadamente, acordar-me,
Transformando o meu dia
Num brilhante raio de sol.

Anabela Gaspar Silvestre - Covilhã

EU VOS DIGO

Eu vos digo que, pensando,
Não chego a lado nenhum,
Dos meses, que vão passando,
Vou vivendo apenas um.

Que justiça será essa,
Que só me deu a má sorte,
Mas eu não fiz a promessa
Pra que sofra e não me importe.

Só preciso de sossego
E música a pouca altura,
Um doce e sério chamego,
Inspiração com fartura.

Há mais areias nas praias
Do que estrelas o céu tem,
Calças há menos que saias
E eu vivo sem ter ninguém.

Tito Olívio - Faro

DEUS COMIGO

Tudo neste mundo
que se crê infecundo
é nos olhos de quem vê
quem em ilusão se revê.

Emoções a fingir
sonhos no porvir...
são almas a se perder
como ser ou não ser.

Nada sei, por isso calo...
Ao longe vejo o halo
cobrindo meu amor
de grande esplendor.

Sou o tudo e o nada
à beira de uma estrada
estátua esconsa e vã
na primeiríssima manhã

Jardins engalanados
com rosas e cardos
abertos às janelas
purpurinas só delas.

E assim se bem tendes
e lutas e não te rendes
então Deus é contigo
e Dele não me olvido.

Jorge Humberto
Santa-Iria-da-Azóia



«BOCAGE»

O Melhor é Mesmo Ler.

Consiste em duas quadras e tercetos
dois do Camões na hora inspirado.
Hoje dão volta por cima com acertos
poetas de estilo aprofundado

Poeta constrói pela forma mecânica!
Musa do inspirado que desenvolveu
William Shakespeare de fonte britânica
p'lo elo teatral o mundo aprendeu

A viola... guitarra e afinador!
Pingo de letra pró entendedor!
Poeta com obra a prevalecer

Sonetos mecânicos, mais os clássicos,
na escolástica estudam básicos...
Define que o melhor é mesmo ler

Pinhal Dias (Lahnip) PT

Searas de amor

Somos poetas, talvez loucos!...
Rimo-nos de tudo e nada...
Mas felizes como poucos,
Quase no fim da jornada!

Foi a resposta a um chamamento
Nobre, e de muita ternura
Que trazido pelo vento
Emprestou à poesia doçura...

E ao ar que em movimento belo,
No assalto a um qualquer castelo
Usa carinho e pundonor!...

E aos poetas apaixonados
Lembra versos inspirados,
Nas pressões das searas de amor!

José Caldeira – Fernão Ferro

(Uma Glosa ao Tema do Cordelista Zé Saldanha)

.....
No meu caminho há virtudes,
Que mostro sem gestos mas com atitudes.
Que canto sem coro ou sem alaúde,
No meu caminho de virtudes,
Deixo todas que eu ia levar no ataúde!

Silvino Potência - Emigrante Transmontano em Natal/BR

MATEMÁTICA Minha

Pois é, a minha querida Matemática.
Tem o valor da sardinha
mais preciosa que caviar.
É como a poesia, no fundo,
gostam que se goste delas.
E são assim mesmo, exactas,
puras,
cada uma à sua maneira,
só depois da solução encontrada,
dão pausa ao detective,
antes da imediata questão.
E não esperam festas.
Para mim, a Matemática é bela,
tem um brilho que não cabe
nas passagens de modelos,
pois é sempre Júri.
E como, afinal,
é tão simples de contentar.
nem se surpreende com uns versos
dos quais até conhece a linguagem.
Representa-a, é.. com outra rima .
Pois é,
quem diria, a Matemática...Bela.

José Jacinto "Django"
Casal do Marco



Efêmero

"Uma fita preta.
E uma ampulheta,
disfarçadas de borboleta.
Seguem juntas,
na mesma estrada.
Onde o tudo,
é quase nada."

(Maria Inês Simões) - Bauru/SP



MAVILDE

Só sete letras apenas
São toda a inspiração
Que dá sentido aos meus versos
São pétalas de açucenas
Numa outra dimensão
Que da alma são emersos.

Tu foste a musa escolhida
Plos teus dotes sensuais
Dotada de formosura
Tu és do meu ser guarida
Sabes calar os meus ais
Nos teus lábios de ternura.

És o meu barco e o meu mar
Teu coração é bonança
Dum oceano sem fim.
Onde só sei navegar
Com rumo ao porto da esperança
Onde tu esperas por mim.

A teu lado eu quero estar
Comungando os sentimentos
De tristeza ou alegrias
Pra contigo partilhar
Os bons e os maus momentos
Até ao fim dos meus dias.

Euclides Cavaco - Canadá

DOURADO ACONCHEGO

Meu Monte Carvalho, meu lugar de amor
Paraíso terrestre onde vi a luz do dia.
Lugar saudoso onde volto com alegria
Onde conheci um dia a mais bonita Flor.

Meu Monte Carvalho, meu lugar encantado
Terra onde nasceram meus pais, também.
Ali pudemos desfrutar do maior bem:
Dourado aconchego, jamais olvidado.

Recordo, desses tempos, os melhores amigos,
Tempos de amor, bem vivos, embora antigos,
Ali passados na distante juventude.

Oh! Como gostaria de voltar a essa era!
Meu Deus, tenho saudades dessa primavera
E, relembra-la aqui, é também virtude.

JGRBranquinho - "Zé do Monte"
Quinta da Piedade

**«Pérolas Poéticas»****UM POEMA**

Um poema vou escrever,
 A pena fica ao meu dispor,
 É uma varinha de fadas se ter,
 P'ra filtrar mágoas e dor!...
 Eu julgo estar acordado,
 Se julgasse sonhando,
 Não me estava lembrando!...
 Na imaginação mergulhado,
 Em mistério d'um ar povoado,
 De sons, de mitos, de penumbra!...
 Imagens indecisas, são-nos dado,
 Elas se dissipam, como uma sombra,
 No fogo que está no horizonte,
 Numa civilização, sem dom mitológico!...
 Qual realidade de vida, que defronte,
 Mito...que nos parece ilógico,
 Que é absurdo por se negar,
 Na palavra para dominar,
 Uma realidade ou visão!...
 A imaginação vai ter uma explicação,
 Para ao mito se aplicar,
 Na estrada da vida, se vai encontrar,
 Um mito, para se adorar!...

Carlos Alberto S Varela - (CASV)
 Paços de Brandão

SAUDAÇÃO FESTIVA

Salve, confrades meus! Bravos camonianos,
 Que tão alto elevais o Mensageiro da Poesia,
 Dais-lhe tanto esplendor e tanta Pansofia
 Que recorda a gala, enfim, dos vates Elmanos!

Tendes a facúndia desses queridos lusitanos,
 Mostram que vossos poemas têm cunho herdeiro,
 Desse tempo que poetas tinham lugar primeiro
 Nos saraus com aplausos, triunfantes palacia-
 nos!...

Eu sinto-me ditoso, entrando nesta grei,
 De poetas, genuínos, bons, co' o ouro de lei,
 Onde me ponho à disposição em qualquer hora!...

Assim, saúdo todos confrades nesta jornada,
 Queremos o Mensageiro co'o LUIS na parada,
 Pra que a poesia volte à ribalta *n'AMORA*

Nelson F. Carvalho - Belverde

De cravo ao peito

Mote:
 Já tenho visto no peito
 De certos tipos janotas...
 Cravos que, no meu conceito,
 Deviam trazer nas botas.
 *
 Já tenho visto no peito
 De muitos, vira casacas
 Cravos que fizeram jeito
 As duvidosas patacas...
 *
 As mentes oportunistas
 De certos tipos janotas...
 Com ideais direitistas
 Viraram almas canhotas...
 *
 Visto que não há respeito
 Essas flores de mau grado...
 Cravos que, no meu conceito
 Não estão no sítio acertado.
 *
 E, se essa gente louca
 De burros, não pagam quotas,
 Em vez de cravos na roupa,
 Deviam trazer nas botas!
 *
 João da Palma - Portimão

“ Quero ser o teu velhote “

Amanhã vou-te buscar
 Trás o cheiro de jasmim
 Vamos ver o Sol raiar
 Quero-te só para mim

Vem com sede de viver
 E nos olhos um sorriso
 Não te vais arrepender
 És tudo o que eu preciso

Vou cantar-te uma cantiga
 Que ainda vou inventar
 Como a noite é minha amiga
 Não me vou atrapalhar

Vou falar-te de beleza
 Se o vento me der o mote
 Mas podes ter a certeza
 Quero ser o teu velhote.

Carlos Macedo – Foros de Amora

QUERIDO AMIGO

Se tu soubesses amigo
 quanto preciso do teu amparo
 da tua voz sussurrando
 teus ouvidos me escutando
 teu sorriso sorrisos ofertando
 se soubesses como és precioso amigo!
 do teu carinho teu afecto
 tua compreensão
 da tua amizade
 nas horas da minha solidão
 amigo
 és folha de ouro bordada em filigrana
 és o diamante o rubi
 és a jóia mais valiosa
 que eu jamais vi
 tu amigo
 és meu conselheiro
 nas horas amargas

és uma flor no meio do meu jardim
 és a pomba branca que esvoaça
 és o todo que eu preciso junto de mim
 quando a tristeza
 em mim não passa
 amigo
 és a mão que me ajuda
 a subir a íngreme estrada
 és o rosto o coração
 que me escuta

e sempre
 uma verdadeira bênção

Rosélia M G Martins – P.StºAdrião

Aquela Madrugada

E eis que a madrugada se fez dia!
 Um Povo que dormia despertou,
 Saudando aquele dia que tardou
 E em que muita gente já não cria!

Um cravo rubro, que desabrochou
 Nas mãos de uma criança que sorria...
 Num gesto cuja força nem sabia,
 No cano de uma arma o colocou!

O mundo emudeceu, nunca tal vira!...
 Hoje... murchou o cravo e a esperança
 Abandonou o Povo, que suspira...

Portugal, velho e triste, não avança.
 Presa da corrupção e da mentira,
 Sonha cravos nas mãos de uma criança...

Carlos Fragata - Sesimbra





«Cantinho dos Poetas»



ANDORINHA

Onde andas Andorinha,
no meu beiral estiveste,
por namoro não quiseste,
também nunca foste minha?!

Voaste da minha casa,
deixei-te ouvir cantar,
sem adeus, bateste asa,
nunca mais te pus olhar!

Sempre que vou à janela
olho p'ró céu p'ra te ver,
e não há nenhuma estrela
que me possa responder!?

Sei que moro no coração,
não é assim princesinha?
Mas eu te ver é que não,
andas longe, Andorinha!

Quando vieres a Portugal,
tu já conheces o lar.
Vem cantar ao meu beiral,
quero contigo cantar!

Joellira - Amora

Ventos do sul que me chamam
Horizontes que se afastam
As velas da minha barca
Abraçam...

Mário Pinheiro - Amora

As violetas dos meus pais

Lembro um canteiro de verde e perene folhagem,
No qual, coloridas e perfumadas violetas
Cresciam como em altar, na bucólica paisagem,
Onde os sons parecem gemidos de almas dos poetas!

Bardos de palavras sentidas, mas nunca escritas
Porque analfabetos, em registos e leituras!
Do seu imaginário jorravam canções bonitas
Que como preces entoavam em ofertas puras!...

Diziam-no os seus olhos e, os seus sorrisos afáveis
Quando nas observações frequentes e infundáveis,
Pareciam renovar os votos de amor à poesia!

Nos seus rostos, uma natureza dura deixou
As máscaras de sofrimento que o tempo moldou!...
Mas não olvidaram os sonhos, o amor e a sã alegria!

José Maria Caldeira - Fernão Ferro

Longa caminhada

Com os olhos postos no nada
Andei ao sabor do vento
Nesta longa caminhada
Dei largas ao pensamento

Com sete anos de idade
O destino me marcou
Não vivi a mocidade
E a minha vida mudou

Trabalhei logo em criança
Assim foi a minha sina
Não brinquei a minha infância
Foi assim desde menina

Mas nunca desisti
Sempre de cabeça erguida
Com tudo o que aprendi
Fui enfrentando a vida

Foi uma vida de dor
Mas também de alegria
No coração o amor
Vivendo dia após dia

Momentos que recordei
Percorrendo o meu caminho
Que por onde eu passei
Dei amor e dei carinho

O meu corpo á cansado
Vai chegando ao fim da estrada
Vivi um pouco o passado
Com os olhos postos no nada

Berta Rodrigues - Vale Figueira

Amor Universal dentro de mim

Trago dentro de mim, bem abraçado
um amor do Amor extraordinário;
Amor que é uma cruz num calvário
onde meu coração jaz crucificado.

Amor que no meu peito é desfolhado
em pétalas de um branco iluminário,
Amor onde correm rúbis do sudário
na tortura de um sofrimento não sonhado.

Amor que contém todos os amores,
Amor que contém todas as dores,
Amor que purga a alma num bréu.

Amor de martírio, de graça – amor Verdade!
Amor que é o maior poema de bondade
Amor que nos dá o infinito do Céu...

Lourdes Emídio Cardoso

O DESTINO

Percorro o caminho que o destino
Quis que fosse meu eternamente
Que Deus ilumine o meu caminho
Me dê luz e consciência
Pensar sempre no bem, nunca no mal
Amar qualquer, sem distinção total
Procurar servir, e ser leal
Pensar nos que não têm abrigo,
Carinho, amor e ternura
E a esses, amar sem amargura
Acarinhar quem de mim precisar
Guardar respeito a quem o merecer
Esperando sem rancor o que vier
Pois na confirmação da vida
Tudo espero com ansiedade
Até à Eternidade
Porque a vida precisa ser vivida

Laura Santos - Corroios

Mais forte serás

Faz sempre o bem
Mesmo que te depares
com obstáculos,
Mas aprende com eles
Pois a vida é assim
Quanto mais surgirem
Mais forças terás
E mais forte serás!

Ana Pereira - Amora

O meu peito

Tenho no peito uma nota
Que me sussurra ao ouvido
Conta lá coisas bonitas
Daquelas que tens sentido;
Mas que queres tu que te diga?
Se sabes tudo de mim?
Faz-me um favor minha amiga,
Escreve-me uma poesia
Mas que tenha sintonia
De princípio, meio e fim!

Regina Pereira - Amora



**«Cantinho dos Poetas»****ALÉM- MAR**

A simplificação da simplicidade
 é nunca chegar a horas
 e ir para casa, sem falta,
 nem reclamação.
 Mas, sabe que depois da porta, há muita exclusão.
 Logo, sai outra vez para se misturar com a multidão.
 E pronto..
 as ruas não podem ficar sozinhas...
 tá no ir,
 a viagem desespera,
 as casas resistem,
 os residentes dormem,
 O viajante cumpre.
 Continua...
 Quando chegar,
 vai reparar... que o Mar continuou preso ao cais...afinal.
 Tem tempo,
 e as ondas sabem bem.

José Jacinto “Django”. - Casal do Marco / PT

Viagem

Deslizava, suave melodia entre águas e tintas
 todos os meus sonhos de menina
 Ancorava a vida, fantasias e
 as tintas seguiam algum traçado indecente

buscando entre as águas algum clarão diferente
 Luz do sol, da lua, das estrelas
 Verde mar, azul anil, lilás arco-íris
 Terra! ancorada nau

já não vaga solitária
 Velas a prumo entrecortadas pelo vento
 areias soltas, cegando passantes

revoam, ondas submergem, emergem
 juntam espumas nos barcos
 da minha vida

Anna Paes - Brasília

Amigo**Saber Amar**

Com todos os versos que fiz,
 Nos meus olhos vejo retratadas:
 imagens deslumbrantes, desejadas!
 Da luz que me sai da alma,
 Existe uma força que me diz:
 Continuar a versar,
 No amor, na dor e na calma...
 Para ser e fazer feliz!
 Sem precisar de armadilhas,
 Consigo renovar as células,
 Através do amor que me diz:

Continuar a ser como sou,
 Paciente, tolerante a perdoar
 E fazer bem sem olhar a quem!
 Sou feliz e sei amar...
 Adora a vida, com certeza porém
 Resolvo problemas com calma
 Amo a Deus sobre todas as coisas
 E ao próximo como a mim mesmo

Luis F. N. Fernandes - Amora

Ser amigo é ser alguém
 que nos abriga dá carinho
 nos fala e sente conosco
 aquilo que sente sozinho!

Ser amigo é estar presente
 sem olhar dia ou hora
 chegar no momento certo
 depressa sem demora!

Ser amigo é saber ouvir
 não reprimir depois
 deixar bem guardado
 o falado a dois.

Ser amigo é ser leal
 verdadeiro e desaparegado
 dar tudo o que tem
 estar quando for chamado!

Ser amigo é quem nos sente
 quem nos ama e dá conselhos
 nos ensina e repreende
 aceita o ser diferente!

Teresa Primo – Lisboa

A primavera vai e volta ao ano,
 A mocidade vai e não volta mais!
 Assim vivemos neste mundo tão insano,
 A alma minha que esmorece de tantos ais!... ai ai...
 (a pedido vos trago hoje este meu poema dedicado à Prima Vera,
 esteja ela aonde estiver... ou quem quer que ela seja. Boa Primavera!)

Silvino Potêncio – Natal/BR

NOITE ESTRELADA

Brilhantes, elas dão um toque mágico no céu
 Encantando os olhos ávidos de beleza
 Que à noite as procuram
 Tentando encontrar caminhos
 Não encontrados na terra.

Mágico tapete por Deus decorado,
 O céu parece trazer paz a todos os seres.
 De dia pelo azul infinito
 À noite, pelo brilho das estrelas.

Diamantes puros a indicar rotas aos viajantes,
 Objeto de estudo dos astrônomos
 Preciosas para os românticos,
 Luz a resplandecer belezas sem par.

Distantes dos mais simples mortais,
 São companheiras fiéis dos desafortunados,
 A secar suas lágrimas por seu esfuziante brilho
 Que afasta qualquer dissabor.

Quero a todas saudar em agradecimento à beleza gratuita,
 Que para a eternidade quero levar
 A indicar o caminho a tomar
 Para meu Deus e meus amores encontrar.

Isabel C S VARGAS - Pelotas/RS/ Brasil





«Cantinho dos Poetas»



Era Uma Vez

Lembro um País distante
 Todo a branco e preto
 Uma terra de silêncio
 Onde só reinava o medo!
 Lembro palavras proibidas
 Noites de breu e lonjuras
 Sobressaltos, medos vagos
 Em todas as criaturas.
 Lembro jornais e revistas
 Com um carimbo adstrito
 Que informava, que não continham
 Nada que fosse nocivo!
 Era um País muito pobre
 Todo de negro vestido!
 E o mais triste, na miséria...
 Era o analfabetismo!
 A pobreza era aceite
 como sendo condição
 Daqueles, que tudo criando...
 Não terem casa nem pão!
 Tudo o que eles criavam...
 Era somente do patrão!
 A maior parte das crianças
 Descalças e mal vestidas,
 Quase gelavam nos Invernos
 Da Primavera da vida!
 Homens e mulheres, sofridos
 Sem poder dizer: Não tenho...
 Foram gentes que conheci
 A quem as faltas permanentes
 Aguçavam o engenho.
 Mas, dentro os poucos letrados
 Cada um, valia mil
 Falavam, diziam coisas...
 Coisas medonhas e loucas
 Aos ouvidos assustados
 Do povo desse País!

Mas, depois da longa noite,
 Uma madrugada trouxe...
 Esperança ao País tristonho!

Novas palavras se ouviram!
 E a mais bela que recordo
 É a Palavra... Liberdade!

Não creio, ter sido um sonho!

Felismina mealha - Lisboa

Amor falso

Se tiveres amor à vida
 Não ames a falsidade
 Porque fazem-te a partida
 De te amar sem ser verdade

Poeta Selvagem – Alentejo

A EMOÇÃO DA PALAVRA (Quindeto)

A palavra formada p'las letras certas
 Toma lugar na frase de circunstância
 Outras se seguem ... de fronteiras abertas...
 Palavra puxa palavra ... eis a importância,
 De dar voz a almas de mentes abertas!

Ar de alegria, tristeza... relevância,
 Suspiros, ais, emoções serão despertas...
 Se as palavras tiverem a acutilância,
 Luz em ignóbeis esperanças desertas!

As letras, palavras, frases, formam versos...
 Rimas, melodias, em palcos diversos,
 Panóplia de cenários em sintonia!

Bailado de sentimentos ... emoções,
 Vida, ritmo, verdades... contradições...

Rodopio constante ... rumo à poesia!

João Belo – Almada

Se os lusos não tivessem saído,
 E descoberto o caminho para o Mundo,
 Tudo estaria escondido
 E a cronologia valia um segundo.

São estes que agora fazem exame de admissão?

José jacinto - Casal do Marco

COMO O POVO GRITA

Ouvindo esta multidão
 Vejo bem que muda tudo
 Só não grita quem é mudo
 Festejando a ilusão
 De que vamos ter mais pão.
 E o povo grita contente
 Sem notar que outra gente,
 Que antes nos deu razão
 Fica com nosso quinhão
 Roubando descaradamente
 E o povo assim vai gritando
 Sem cuidar da união
 Com anos que já lá vão
 Eu fiquei desiludido
 Sempre estive e vai estando
 Em cada dia mais vencido
 E continua gritando
 Povo Unido Jamais Será Vencido

Mário Pão-Mole - Sesimbra

SOU...

Sou pescador, operário, camponês,
 Sou filho do vento e das marés
 Sou riso e o encanto das madrugadas
 Sou o poeta dos sonhos de fadas
 Sou o amor, a amizade e a ternura,
 Sou quem ama o céu e a terra.
 Sou sempre o generoso português
 Que da roseira de sal no mar, Deus fez...
 Sou o amigo das estrelas e da lua
 E o admirador da mulher nua...
 Sou o carinho que cultiva a flor
 Sou o sangue na veia que sente a dor...
 Sou amigo do povo de Timor
 Sou, perdidamente o verdadeiro,
 Sonhador, amigo do mundo inteiro
 Que pretende aliviar a vida densa
 Do homem, da mulher e da criança
 Sou o mensageiro da esperança
 Sou como Deus me deu a vida...
 Para eu ser tudo, e não ser nada!!!

Lúis Fernandes - Amora

Um SORRISO genuíno
 Inspira a paz e a calma
 É com um dom Divino
 Que ilumina a nossa alma !...

Euclides Cavaco - Canadá

Quadras

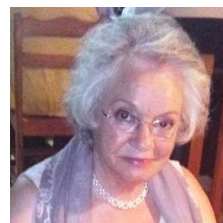
Ser cínico e invejoso,
 E dizer mal sem razão,
 Não é bom, nem é honroso,
 E é reles promoção.

Não falo em teu desfavor,
 Quando dizes mal de mim;
 Perderia o meu valor,
 Seria igualzinha a ti.

Eu gosto de conviver,
 E de fazer amizades,
 Não posso compreender,
 Injustiça e falsidades.

Provocas-me com tanto zelo,
 E dizes mal sem razão;
 Ou é dor de cotovelo,
 Ou é má educação.

Anabela Dias – Paivas Amora



«Tribuna do Vate»

ABRIL

E ... eis que um dia ...
Sem pensar ...
Enquanto dormia ...
Este Abril se fazia ...
E silenciosamente
As tropas se uniram ...
Unindo esforços ...
O país percorriam ...
Chegaram à Cidade ...
E entre acordos ...
E desacordos ...
Um novo Abril nascia ...
Nada mais seria igual ...
E ainda a medo ...
O Povo se reunia ...
Comentava ... e Ria ...
Era Abril !...
Era PORTUGAL que Renascia !...
Tudo mudou ...
E até melhorou ...
Embora ...
Algumas coisas piorou ...
Mas uma certeza ficou !...
um povo que cantou
A alegria conquistou
E a Liberdade Reinou ...
Não mais PORTUGAL ...
Chorou seus filhos ...
A Palavra reinou ...
E os cânticos da Liberdade
Se ouviram ...
Alguns se libertaram
De anos cantados em segredo ...
É um Novo Abril !...
É um Novo PORTUGAL !...
Onde existe a Liberdade ...
E a Palavra dita Verdades !...
Viva Abril
Viva PORTUGAL !...

MAGUI

PARA NÃO ESQUECER

Vou escrever todos os dias
Numa folha de papel
Não quero mais te ver
Não quero mais te olhar
Serás uma sombra
Uma nuvem
Que se foi !...
Deixando brilhar o Sol !...
Aquele que ofuscas-te
Na minha vida Afinal!...
Não quero mais te amar
Quero a Liberdade
De poder Voar
Olhar o mundo a cantar ...
Sorrir no teu olhar ...
E vou acreditar ...
Que podes partir ...

SESIMBRA

Desci a Vila
Para ver o Mar !...
Sesimbra de encantar
Fiquei Eu parada a olhar ...
Este Mar sem fim
De um verde cinzento a brilhar !...
Gaivotas a esvoaçar
Tanta gente a circular ...
Meus olhos contemplam
Cheira a Alegria
É o que trago no coração
E todas as pessoas me dão !...
Sem deixar de admirar
Por os meus olhos no Mar
Ver Sesimbra a brilhar
Recordo também o teu olhar!...
Sesimbra é tão bela
Minha paixão não para!...
Meu amor aqui mora
Quero para sempre ficar
Sesimbra ... Sesimbra ...
Para contemplar eu vim aqui parar ...
Aqui me enamorei !...
Do Mar ... e dos teus olhos a cintilar !...

MAGUI

E vou acreditar ...
Que podes partir ...
Não faz mal ...
O meu querer se afastou
Pouco ou nada se importou
Numa luta desigual
Alguém venceu afinal
Quem na verdade ...
Tem sentimentos !...
Nunca pode ficar mal ...
Mas para não esquecer
Eu vou escrever todos os dias ...
numa folha de papel !!!!
Vai ... que já é tarde ...
Aqui só pode reinar ...
Um verdadeiro amor , afinal !...

MAGUI



Mal se sente

Numa noite de luar
Em que o Estio consente,
Debruçar-me sobre o mar ...
Vi estrelas reluzentes,
Ouví uma sereia cantar.
Para sinal de minha dor veemente
Recordei aquele amor distante
Que mal se ouve, mal se sente,
Em meu pobre coração imerge
Uma dor infinita pungente,
Sem repúdio,
A solidão entrou
Meu rosto de lágrimas se inundou.
Como era belo aquele rosto
Que um dia por mim se apaixonou.

Damásia Pestana - Seixal

Era ninguém

Era ninguém
Ao cruzar-me contigo
Hoje sou alguém
Do teu convívio
Talvez a noite
O silêncio
Porque não
Sombras e mistério
Desafio
Verdade
Mentira
Até mesmo o choro da noite
Essa noite que chora por ti
Ou lembranças
Que não têm fim
Era ninguém
Ao cruzar-me contigo
Hoje sou alguém
Do teu convívio

Damásia Pestana – F. Ferro

Mente de poeta

Na mente de poeta
Existem valores
Moram ventos suaves
Tempestades em alto mar
Angústias silenciosas
Paixão e dor
Na mente de poeta
Existe alegrias sumidas
De alegoria Esperança
Em poder ver-te
Cheio de amor
Para distribuíres em teu redor

Damásia Pestana - Seixal



«Contos e Poemas»



As mãos do Pai

Um jovem foi se candidatar a um alto cargo em uma grande empresa. Passou na entrevista inicial e estava indo ao encontro do diretor para a entrevista final. O diretor viu seu CV, era excelente. E perguntou-lhe:

– Você recebeu alguma bolsa na escola? – o jovem respondeu – Não.

– Foi o seu pai que pagou pela sua educação?

– Sim – respondeu ele.

– Onde é que seu pai trabalha?

– Meu pai faz trabalhos de serralheria.

O diretor pediu ao jovem para mostrar suas mãos.

O jovem mostrou um par de mãos suaves e perfeitas.

– Você já ajudou seu pai no seu trabalho?

– Nunca, meus pais sempre quiseram que eu estudasse e lesse mais livros. Além disso, ele pode fazer essas tarefas melhor do que eu.

O Diretor lhe disse:

– Eu tenho um pedido: quando você for para casa hoje, vá e lave as mãos de seu pai. E venha me ver amanhã de manhã.

O jovem sentiu que a sua chance de conseguir o trabalho era alta!

Quando voltou para casa, ele pediu a seu pai para deixá-lo lavar suas mãos.

Seu pai se sentiu estranho, feliz, mas com uma mistura de sentimentos e mostrou as mãos para o filho. O rapaz lavou as mãos de seu pai lentamente. Foi a primeira vez que ele percebeu que as mãos de seu pai estavam enrugadas e tinham muitas cicatrizes. Algumas contusões eram tão dolorosas que sua pele se arrepiou quando ele a tocou.

Esta foi a primeira vez que o rapaz se deu conta do significado deste par de mãos trabalhando todos os dias para pagar seus estudos. As contusões nas mãos eram o preço que seu pai teve que pagar por sua educação, suas atividades escolares e seu futuro.

Depois de limpar as mãos de seu pai, o jovem ficou em silêncio organizando e limpando a oficina do pai. Naquela noite, pai e filho conversaram por um longo tempo.

Na manhã seguinte, o jovem foi encontra-se com o Diretor.

O diretor percebeu as lágrimas nos olhos do moço quando ele perguntou:

– Você pode me dizer o que você fez e aprendeu ontem em sua casa?

O rapaz respondeu:

– Lavei as mãos de meu pai e também terminei de limpar e organizar sua oficina. Agora eu sei o que é valorizar, reconhecer. Sem meus pais, eu não seria quem eu sou hoje... Por ajudar o meu pai agora eu percebo o quão difícil e duro é para conseguir fazer algo sozinho. Aprendi a apreciar a importância e o valor de ajudar a família.

O diretor disse:

– Isso é o que eu procuro no meu pessoal. Quero contratar uma pessoa que possa apreciar a ajuda dos outros, uma pessoa que conhece os sofrimentos dos outros para fazer as coisas, e que não coloca o dinheiro como seu único objetivo na vida. Você está contratado.

(Tradução da postagem de Adri Gehlen Korb)

"A espera"

Vem, me dá um abraço que estou cansada e o teu abraço me acalma como colo de mãe.

Vem me abraça e não demores, já é tarde a hora e quero descansar.

Vem me abraçar me colocar p'ra dormir com o teu corpo me cobrir até sufocar.

Vem me abraçar está frio aqui fora, também aqui, e quase num lamento esse congelar enquanto espero a hora de tu chegares para me abraçar.

Rita Celorico - Amora

Comunicar

Comunicar é sentir
Algo dentro de nós a crepitar
Fazendo força para sair!
Da nossa boca
Do nosso peito
Calar não tem jeito
Falar, cantar ou escrever,
Música para ouvir e
Decifrar ou soletrar,
Tudo é naturalmente
Comunicar!

Regina Pereira - Amora

A ciência descobriu
o que há muito tempo eu sabia
que ser poeta é um desvio
do rang ranga do dia a dia
No cérebro há um lugar
destinado á alegria
façamos por lá estar
activando a poesia
A poesia é um jardim
onde se cultivam flores
são para ti e são para mim
são os símbolos dos amores
Que triste seria a vida
se não houvessem poetas
era uma passagem perdida
rodeada de patetas

Vitalino Pinhal - Sesimbra

RELAXAMENTO

É bom qu'ao fim de um dia de trabalho
termos um vagar relaxante, conquistado,
onde possamos sentir um bom agasalho
para animar o corpo já de si fatigado!

Também sabe-nos bem que, depois do repasto,
venha a moleza dar ao corpo aquele soninho,
onde o cadeirão, um sofá, mesmo já gasto
dê ao sujeito uma soneca de mansinho.

Nada melhor como um bom relaxamento,
já qu'a fadiga precisa mesmo descansar.
Os olhos, meio abertos, estão a piscar

num vai e vem, e quem vê o casamento
da luta do desperto pró adormecimento,
sorri, e fala sozinho, no seu descansar!

Joellira - Amora



«Rádio»

Fundada: a 28/04/2017- Fundador: Pinhal Dias

RÁDIO CONFRADES DA POESIA - 24 HORAS ONLINE

GRELHA DE PROGRAMAÇÃO DEFINITIVA

Dom. - **24 HORAS ONLINE**
 2ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
 3ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
 4ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
 5ª F - 21/22h - "Récitas dos Confrades"
 6ª F - 21/21:30h - "Poesia Para Todos" / 22/23h "Na Brisa Da Noite"



Sábados e Domingos - DJ Automático 24 Horas Online

b) – "Sujeita a Directos Especiais, com hora anunciar"

.../...

Locutor - Ana Pereira

Locutor - Joel Lira

Locutor - Pinhal Dias

Pioneiros Contribuintes

Pioneiros Colaboradores : »»» Amália Faustino - Ana Pereira - Carlos Alberto S Varela - Carmindo Carvalho - Conceição Tomé - Daniel Costa - Donzília Fernandes - Euclides Cavaco - Filipe Papança - Francisco Jordão - Hermilo Grave - Joel Lira - José Bento - José Branquinho - José Carlos Primaz - José Jacinto - José Nogueira Parda - Luís Fernandes - Margarida Moreira - Maria Rita Parada dos Reis - Maria Rosélia Martins - Nelson Fontes de Carvalho - Regina Pereira - Silvino Potêncio - Tito Olívio - **Edgar Faustino - João Furtado - José Maria Caldeira - Miraldino de Carvalho - Pedro Valdo - Teresa Primo ...**

Seja um dos nossos colaboradores/patrocinadores directos...

Contribua para o nosso melhoramento da Rádio Confrades da Poesia

24 horas online, bem como os seis Programas em Directo semanalmente...

Programas: "Ecos Musicais" – "Na Brisa da Noite" - "Poesia Para Todos" - "Récitas dos Confrades"

Contribua

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/contribua>

Assine o nosso Livro de Visitas

Links para ouvir a Rádio Confrades da Poesia



<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

<http://tunein.com/radio/Radio-Confrades-da-Poesia-s292123/>

<http://www.radios.com.br/ao.../radio-confrades-da-poesia/47066>

Pioneiros da Rádio

...com os seus poemas em
prioridade!

Livros Ofertados

"A Essência do Olhar" - Anabela Gaspar Silvestre

"O Outro Lado da Minha Alma" - José Carlos Primaz

"Poemas Nossos" - Filomena Gomes Camacho



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim será sempre colocado à disposição dos nossos leitores mensalmente!

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até final do mês a decorrer.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 2, que corresponderá à data de saída...

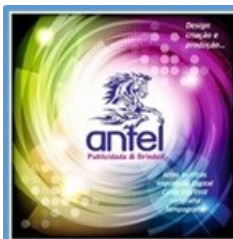
Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido do “ESPECIAL NATAL “

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com



www.fadotv.pt



EDUARDO SANTOS
Técnico de Vendas

Tel.: +351 962 11 91 73
Tel.: +351 937 37 44 44
eduardo.santos@filintomota.pt
www.filintomota.pt

Retail Park do Casal do Marco
Av. 1ª de Dezembro de 1640, 465, Pav. 6 F
2840 - 009 Paio Pires



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal

As fotos deste Boletim

são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/6/18